

## **Processos de escrita: da concepção à prática de revisão textual**

### ***Writing processes: from conception to the practice of textual revision***

### ***Procesos de escritura: desde la concepción hasta la práctica de la revisión textual***

Estefânia Cristina da Costa Mendes<sup>1</sup>

 0009-0004-2023-7643

Laura Helena Mullerchen Silva<sup>2</sup>

 0009-0003-7789-0611

**RESUMO:** A revisão de texto no contexto escolar é essencial, uma vez que, entre outros aspectos, objetiva o levantamento de questões que devem (ou deveriam) levar o aluno à reflexão sobre o seu próprio enunciado e, conseqüentemente, à melhoria da sua escrita. Cientes da importância da inclusão dessa parte do processo de escrita às atividades de produção textual dos alunos, propôs-se a pesquisa, a qual teve como objetivo geral investigar a concepção e a prática de alunos do 2º ano do Ensino Médio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal acerca da revisão textual. Para tal investigação, foi aplicado um questionário misto, mesclando questões abertas e fechadas, em que se procurou captar, por meio de análises quantitativas e qualitativas, além da concepção dos discentes acerca da revisão textual, outros aspectos pertinentes a essa prática. A análise pautou-se, principalmente, nos estudos de Cassany (1999, 2004a), Bazerman (2015), Menegassi (1998, 2010), Menegassi e Gasparotto (2014) e Serafini (1992). Os resultados apontaram uma definição consensual em relação ao conceito de revisão textual, a qual considerou clareza e adequação ao gênero textual como pontos importantes a serem levados em consideração nessa empreitada. A eliminação de “erros” também foi citada, mas não prevaleceu nas respostas.

**PALAVRAS-CHAVE:** processo de escrita; revisão textual; ensino médio.

**ABSTRACT:** Text revision in the school context is essential since, among other aspects, it aims to raise questions that might (or should) lead the student to reflect on their statement and, consequently, to improve their writing. Aware of the importance of including this part of the writing process in the students' textual production activities, this research was proposed with the general objective of investigating the conception and practice of students in the 2nd year of high school at the Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal textual review. For this investigation, a mixed questionnaire was applied, mixing open and closed

<sup>1</sup> Doutora em Estudos de Linguagens. UFV *campus* Florestal. E-mail: [estefania.mendes@ufv.br](mailto:estefania.mendes@ufv.br)

<sup>2</sup> Técnica em hospedagem. UFV *campus* Florestal. E-mail: [laura.mullerchen@ufv.br](mailto:laura.mullerchen@ufv.br)

questions, which sought to capture, through quantitative and qualitative analyses, in addition to the students' conception of textual review, other aspects pertinent to this practice. The analysis was mainly based on studies by Cassany (1999, 2004a), Bazerman (2015), Menegassi (1998, 2010), Menegassi e Gasparotto (2014) and Serafini (1992). The results showed a consensual definition regarding the concept of textual review, which considered clarity and adequacy to the textual genre as important points to be considered in this endeavor. The elimination of "errors" was also mentioned but did not prevail in the responses.

**KEYWORDS:** writing process; textual review; high school.

**RESUMEN:** La revisión de textos en el contexto escolar es fundamental, ya que, entre otros aspectos, pretende plantear cuestiones que deben (o deberían) llevar al estudiante a reflexionar sobre su propio enunciado y, en consecuencia, a mejorar su escritura. Conscientes de la importancia de incluir esta parte del proceso de escritura en las actividades de producción textual de los estudiantes, se propuso la investigación, que tuvo como objetivo general indagar en la concepción y práctica de los estudiantes del segundo año de la secundaria de la *Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal* respecto de la revisión textual. Para esta investigación se aplicó un cuestionario mixto, mezclando preguntas abiertas y cerradas, que buscó captar, a través de análisis cuantitativos y cualitativos, además de la concepción de los estudiantes sobre la revisión textual, otros aspectos pertinentes a esta práctica. El análisis se basó principalmente en estudios de Cassany (1999, 2004a), Bazerman (2015), Menegassi (1998, 2010), Menegassi e Gasparotto (2014) y Serafini (1992). Los resultados mostraron una definición consensuada en cuanto al concepto de revisión textual, que consideró la claridad y adecuación al género textual como puntos importantes a ser tomados en consideración en este empeño. La eliminación de "errores" también fue mencionada, pero no prevaleció en las respuestas.

**PALABRAS CLAVE:** proceso de escritura; revisión textual; escuela secundaria.

## Introdução

Não é rara a identificação da escrita como um produto em detrimento de considerá-la um processo contínuo de aprendizagem em que etapas como planejamento, execução, revisão, reescrita e avaliação, apontadas por Menegassi (2010), precisam ser levadas em consideração para a organização metodológica do trabalho do professor e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da escrita do estudante.

A revisão textual, uma das etapas do processo, nem sempre é levada em consideração pelo estudante e, muitas vezes, é confundida com a avaliação do professor. White e Arndt (1995), citados por Menegassi (1998), expõem que os alunos precisam ter noção do que está inadequado com o próprio texto, pois, do contrário, há pouca chance de estarem aptos a reformulá-lo.

Sobre a importância de se proceder à revisão de texto, Bazerman (2015, p. 171) aponta que

[...] a revisão é um processo contínuo já que examinamos e reconsideramos o que escrevemos. À medida que podemos ver o que emerge, podemos avaliar se gostamos da direção que está sendo tomada ou se queremos mudar. À medida que nos comprometemos com uma direção e analisamos os resultados, podemos considerar como podemos tornar o texto mais o tipo de coisa que o vemos se tornar – ou seja, como podemos tornar o texto mais forte ou mais eficaz em termos de *design* e objetivos emergentes.

A revisão de texto no contexto escolar torna-se, portanto, essencial, uma vez que, entre outros aspectos, objetiva o levantamento de questões que devem (ou deveriam) levar o aluno à reflexão sobre o seu próprio enunciado e, por consequência, à melhoria da sua escrita.

Assim, com a pesquisa empreendida<sup>3</sup>, cujos principais resultados são aqui apresentados, procurou-se investigar a concepção e a prática de alunos do 2º ano do Ensino Médio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal<sup>4</sup> acerca de uma das etapas do processo de escrita: a revisão textual<sup>5</sup>. Como principais objetivos específicos, buscou-se:

- a) Verificar o conceito de revisão de textos dos sujeitos da pesquisa;
- b) Identificar se os sujeitos da pesquisa revisam seus textos;
- c) Investigar em que situações os sujeitos recorrem à revisão textual;

---

<sup>3</sup> Esta pesquisa foi realizada no período de setembro de 2021 a setembro de 2022 com financiamento do PIBIC-EM/CNPq/UFV. Por envolver participantes, a proposta foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa e aprovada por este. CAEE 52898421.7.0000.5153.

<sup>4</sup> A escolha desse nível de ensino se deu pelo fato de que esses alunos já haviam passado por, pelo menos, um ano da escolarização do Ensino Médio; portanto, apresentando certa familiaridade com alguns conhecimentos básicos inerentes à prática de produção escrita.

<sup>5</sup> Em pesquisa de doutorado, a professora coordenadora da pesquisa, aqui relatada, avaliou se o reforço da prática de revisão textual, sobretudo a colaborativa, enriquecida pela inclusão de outros leitores, que não só o professor, poderia contribuir para a melhoria da competência escritora dos alunos – no caso, dos textos dissertativos-argumentativos nos moldes do Enem. A principal hipótese desta investigação era: a revisão colaborativa fortaleceria a interação entre os alunos, que, ao “[...] ler como escritores” (Cassany, 1999), poderiam se tornar melhores escritores, especialmente porque partiriam de um contexto de observação concreto, ou seja, de um texto que foi produzido por um igual, e não por um professor ou apenas pelo aluno “excepcional”. Os principais resultados apontaram que os alunos saíram da experiência lendo como escritores, analisando, revisando, corrigindo, criticando, elogiando e sugerindo aspectos no e ao texto do colega, como se estivessem no labor de tecer e lapidar o próprio texto. Tanto pela análise dos dados quantitativos e qualitativos, provenientes das oficinas realizadas e dos textos produzidos, quanto pelos depoimentos colhidos no grupo focal, foi possível verificar que a intensificação no processo de revisão colaborativa, de fato, contribuiu para a melhoria dos textos dos alunos (Mendes, 2020).

- d) Comparar a concepção de revisão textual dos sujeitos com a própria prática;
- e) Refletir sobre a importância da revisão textual como parte do processo de escrita;

A pesquisa se justificou, porque, ao se investigar as concepções e práticas dos alunos em relação a essa etapa do processo de escrita, foi possível dar direcionamentos mais pontuais às aulas de Língua Portuguesa, sobretudo nos momentos destinados à produção textual, contribuindo para a ampliação do conceito de revisão de texto, reforçando a sua importância e o compromisso do aluno ao experienciar ou exercer com mais afinco essa tarefa.

Soma-se a isso o fato de que, durante a investigação, optou-se por não trabalhar com a ideia de correção, para não atribuir, de imediato, ao texto do outro, o caráter de erro, o que pode levar os alunos a não observarem a revisão como uma etapa importante da construção do texto. Segundo Serafini (1992), a correção caracteriza-se pelo conjunto de intervenções feitas pelo professor, prioritariamente para apontar, nem sempre de forma clara, defeitos e erros e, secundariamente, para avaliar. Dessa forma, a considerar a percepção da autora, parece não encorajar o aluno a reescrever seu texto. A correção se aproximaria ao julgamento de uma versão considerada “única e definitiva”, desconsiderando, por vezes, a autonomia e subjetividade do aluno.

Todavia, revisando-se o texto, preferencialmente por meio da interlocução, considera-se que a produção textual pode ser ajustada, aperfeiçoada, e que o aluno não precisa ficar restrito aos apontamentos do professor (ou do colega), expediente que empodera o caráter analítico e construtivo do discente em relação a todo processo da escrita, contribuindo para maior autonomia do estudante, o qual também passa a analisar com maior eficiência o próprio discurso e o discurso do outro e a ampliar seu conhecimento acerca do próprio processo de escrita.

Se bem orientados para lerem/revisarem além dos aspectos superficiais do texto, considerando aspectos como o contexto sociocomunicativo e as características do gênero textual em análise, entre outros, os leitores/revisores poderão, por meio dessa experiência, contribuir para o processo e para si mesmos.

Ratifica-se, neste trabalho, portanto, a importância de o estudante assumir esse lugar de protagonismo diante do seu enunciado. Assim, o aluno é visto como sujeito do dizer e o professor como coautor da produção e não aquele responsável por uma tarefa de correção punitiva. Elege-se a produção textual e não a redação, visto que, conforme Guedes (2009, p. 90), “[...] redação pressupõe leitores que vão executar os comandos. Produção de texto pressupõe leitores que vão dialogar com o texto produzido: concordar e aprofundar ou discordar e argumentar, tomando o texto como matéria-prima para seu trabalho”. Nesse sentido, adota-se a concepção de escrita como trabalho (Geraldí, 1984), baseada nas proposições do Círculo de Bakhtin sobre a dialogia da linguagem.

Assim, busca-se contribuir para a formação crítico-reflexiva desses sujeitos por meio do processo de escrita, entendida como prática social, e mais especificamente por meio da etapa de revisão textual.

Além desta Introdução, este artigo conta com a Revisão da Literatura, em que se abordam características da revisão textual no contexto escolar; com a Metodologia, baseada em análises quantitativas e qualitativas de respostas obtidas com aplicação de questionário misto; com a análise dos dados obtidos, além das considerações finais e referências utilizadas para endossar este texto.

## **A revisão textual como etapa fundamental do processo de escrita**

Inspiração: para muitos, é o que basta para produzir um bom texto. Além disso, por vezes, a atividade de escrita é concebida como um produto acabado, em que o aluno entrega sua redação e a recebe de volta “recheada”, quase sempre, de punições, relacionadas, sobretudo, a erros de natureza gramatical e de superfície do texto. Embora, infelizmente, essas visões, limitadas à revisão de ordem gramatical e realizadas de forma estanque, ainda sobrevivam em muitas salas de aula, sabe-se que a prática de produção textual é concebida, hoje, como um processo, em que devem ser observadas etapas como o planejamento, a textualização, a revisão e a reescrita.

Para Cassany (1999, p. 196),

[...] os bons escritores só são aqueles que se dedicam mais tempo a compor o texto, os que escrevem mais rascunhos, os que corrigem e revisam cada fragmento, os que elaboram minuciosamente o texto, os que não têm vergonha de refazer uma outra vez a escrita.

Portanto, segundo o autor, sem engajamento não há conversão em grandes escritores (Cassany, 2004a). Assim, a revisão é parte do processo de escrita e, não necessariamente, precisa vir ao final desse trajeto; já que a prática de escrita pode ser recursiva e cíclica, a qual se pode interromper em qualquer ponto para começar de novo (Bazerman, 2015; Cassany, 1999).

No entanto, definir o que é a revisão de textos não é uma tarefa fácil. Para o senso comum, de acordo com Muniz Jr. (2010, p. 278), “[...] o revisor simplesmente aplica uma norma a um texto, para expurgar desse texto um erro (ausência de norma)”. No contexto de sala de aula, essa visão, muitas vezes, permanece intacta. Ademais, nem mesmo os documentos oficiais que regem o ensino no país dão conta de definir satisfatoriamente esse conceito.

Em *Revisão e Reescrita em Documentos Oficiais: conceitos e orientações metodológicas*, Menegassi e Gasparotto (2014) discutem como os conceitos e as orientações metodológicas sobre os processos de revisão e reescrita de textos em situação de ensino são concebidos, apresentados e orientam o trabalho do professor de Língua Portuguesa. Entre os documentos analisados, estão os quatro volumes dos PCN: PCN do 1º e do 2º ciclos do Ensino Fundamental (Brasil, 1997), PCN do 3º e do 4º ciclos do Ensino Fundamental (Brasil, 1998), PCN do Ensino Médio (PCNEM) (Brasil, 1999) e PCN+ (Brasil, 2002), produzidos posteriormente como complementação para os PCNEM. Os resultados demonstraram irregularidades no tratamento desses processos, revelando que os documentos que norteiam o ensino de língua materna no país ainda não estão discutindo apropriadamente o processo de produção textual escrita, em específico a revisão e a reescrita, mesmo os documentos mais recentes.

Ainda, segundo os autores,

[...] embora não tenham apontado no corpo do texto a sua base teórica, os PCN 3º e 4º ciclos são os mais completos ao proporem a prática de revisão e reescrita. Além de definirem os conceitos, oferecem caminhos metodológicos que podem orientar a prática do professor, fazendo

compreender que a reescrita deve ser trabalhada de maneira pensada pelo aluno, porém, a reflexão do professor sobre a sua prática deve ser anterior ao trabalho do aluno, no sentido de contribuir com o diálogo entre professor/revisor e aluno/autor, passo imprescindível nesse processo (Menegassi; Gasparotto, 2014, p. 189).

De acordo com as análises empreendidas por Menegassi e Gasparotto (2014, p. 178), os PCN 3º e 4º ciclos, propõe-se a revisão, mesmo que de forma sutil: “durante a elaboração de um texto, se releem trechos para prosseguir a redação [...]”, e utilizam o termo *refacção* para o processo de reelaboração textual que está inserido no processo de escrita. Ainda, de acordo com os autores, os procedimentos de reescrita elencados são: “ajustes aos padrões normativos, parte do processo de escrita, geração de reflexões, utilização de operações linguísticas, possibilidade de agir criticamente sobre o próprio texto”. Segundo Menegassi e Gasparotto (2014), fica evidente a consciência de que “a escrita é um processo em que a revisão e a refacção são subprocessos que se engendram em todas as fases da elaboração textual”.

Quando realizadas, as revisões textuais em sala de aula, independentemente se são feitas pelo aluno ou pelo professor, normalmente, não têm o intuito de adequar os textos para uma possível publicação, como ocorre no campo editorial; mas possui finalidade pedagógica. Sobre a revisão textual, e também sobre a reescrita, no contexto escolar e fora dele, Gasparotto e Menegassi (2013) tecem os seguintes comentários:

[...] a revisão e a reescrita textual, etapas fundamentais para a construção textual, revelam o olhar analítico sobre o texto construído, a fim de adequar sua estrutura e conteúdo à maior compreensão do leitor, mantendo o objetivo comunicativo do enunciador. No contexto escolar, essas etapas são processos dialógicos que marcam a interação, oral ou escrita, entre aluno/enunciador e professor/leitor/revisor. A atitude responsiva do aluno mediante a reescrita pode, assim, proporcionar a constatação de processos implícitos concernentes à escrita; entre eles, as escolhas do professor ao tecer comentários no texto do aluno e as escolhas de reescrita do aluno em posse de seu texto revisado (Gasparotto; Menegassi, 2013, p. 29).

Cientes da importância da etapa de revisão textual para o desenvolvimento da prática escrita dos alunos, é que se propôs a investigação cujos principais resultados aqui se apresentam. A seguir, são expostos os caminhos metodológicos

percorridos para esse empreendimento.

## Metodologia

Com o intuito de pesquisar a concepção e a prática de alunos do 2º ano do Ensino Médio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal acerca da revisão textual, uma das etapas do processo de escrita, inicialmente, foi aplicar aos participantes um questionário, durante uma das aulas de produção textual, elaborado pela aluna-bolsista e pela professora orientadora. Além do conceito de revisão textual, buscou-se identificar se os alunos incluem essa etapa no processo de escrita, em quais ocasiões a realizam, entre outras questões pertinentes ao objeto da pesquisa, as quais podem ser vistas no Apêndice A.

Como dito, a pesquisa foi realizada com as turmas do 2º ano do Ensino Médio, totalizando 72 alunos. Desses, somente 5 (6,9%) não responderam ao questionário; no entanto, para a análise quantitativa e qualitativa das respostas, contou-se com os dados de 25 alunos apenas, 34,7%, pois foi esse o quantitativo de Termos de Consentimento e de Assentimento recebido. Os Termos foram elaborados conforme as normas do Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), da UFV. Além do Termo de Consentimento, o de Assentimento foi necessário, haja vista o fato de a maior parte dos alunos participantes serem menores de idade, o que será demonstrado na seção de resultados adiante.

Assim, de posse das autorizações, iniciou-se tanto a análise quantitativa quanto a qualitativa dos dados obtidos por meio dos questionários respondidos por 25 participantes. O questionário mesclou tanto perguntas objetivas, com opções de respostas, cujos resultados possibilitaram a quantificação dos dados e demonstração dos resultados por meio de gráficos, quanto perguntas em que foi dada aos participantes a oportunidade de dissertar sobre o tópico em questão. Para esse tipo de questão, procurou-se identificar aproximações e distanciamentos das respostas, comentando e exemplificando sempre que oportuno.

Em um segundo momento, averiguou-se, por meio da questão que indagava possível revisão de dois trechos de textos, de gêneros textuais diferentes, se a

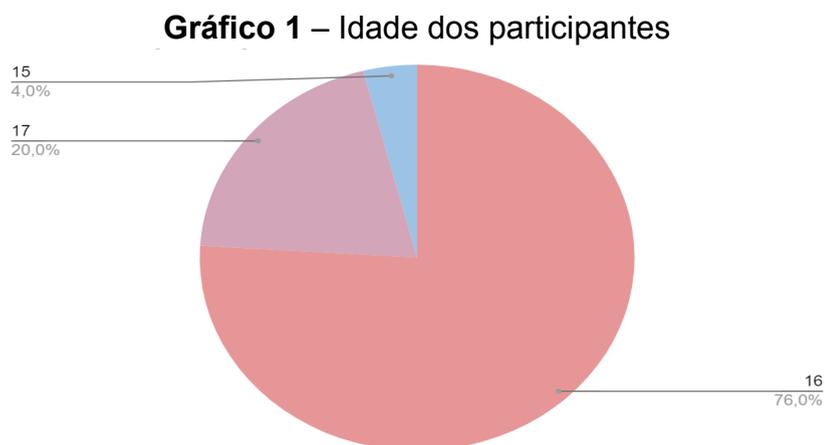
prática de revisão condiz com a concepção desse processo dada pelos alunos, ou seja, procurou-se identificar se os conceitos citados sobre o que é revisão de textos são, de fato, aplicados, quando essa tarefa é solicitada.

Na próxima seção, são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos com a pesquisa.

## Análise dos dados obtidos

Como informado na seção anterior, embora a investigação tenha focado em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, totalizando 72 alunos, apenas 25 deles assentiram ou consentiram que seus dados fossem objeto de análise. Infelizmente, a adesão dos alunos para colaborar com a pesquisa foi baixa. Apesar disso, buscou-se, com a amostra disponível, traçar um panorama sobre a concepção de revisão de textos desses alunos bem como de outros pontos pertinentes a essa e outras etapas do processo de escrita.

No que diz respeito à idade, primeira questão do questionário, os participantes estão entre a faixa etária de 15 a 17 anos, sendo que a maioria, 76%, possui 16 anos (GRÁFICO 1), ou seja, idade regular com essa série, considerando o ingresso obrigatório na escola aos 4 anos de idade.

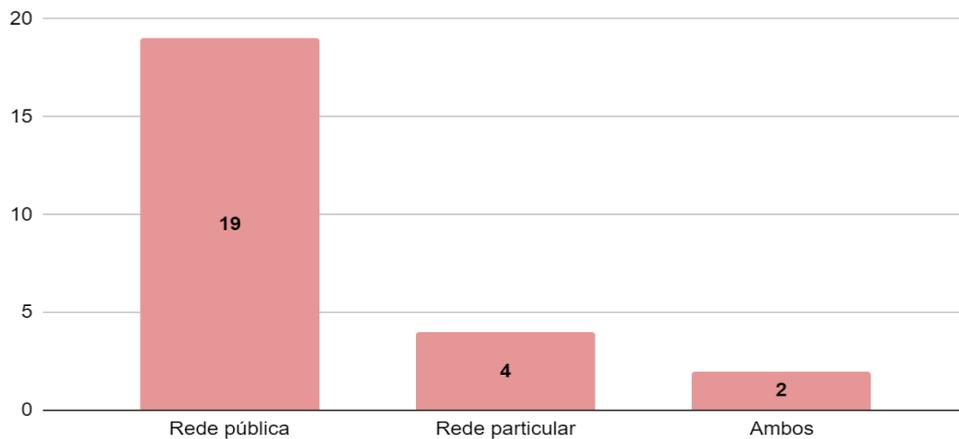


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Foi questionado também em que tipo de instituição eles cursaram o Ensino Fundamental, sendo as opções: escola pública, escola particular e/ou ambas. A grande maioria, 76%, cursou o Ensino Fundamental na rede pública de ensino,

como pode ser visualizado no Gráfico 2.

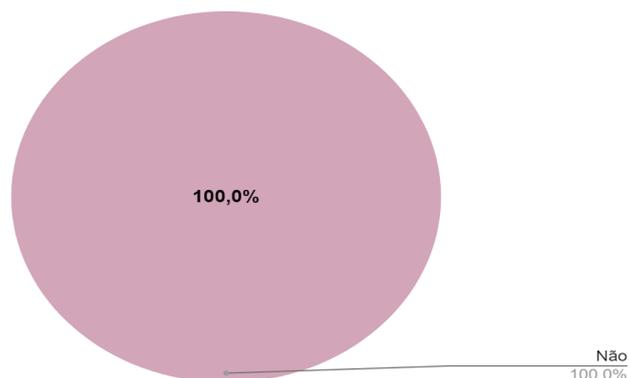
**Gráfico 2** – Tipo de instituição em que cursou o Ensino Fundamental



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando perguntados se em algum momento eles foram reprovados em alguma matéria, 100% dos participantes responderam que não (GRÁFICO 3). Embora o questionário tenha sido respondido de forma anônima, podemos questionar esse resultado, uma vez que muitos podem se sentir envergonhados de confessar uma possível reprovação, pois nem todos lidam bem com essa questão.

**Gráfico 3** – Reprovação em disciplinas



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para a pergunta “O que é escrever para você?”, o Informante 1 explanou o seguinte:

Um papel em branco não acrescenta em nada, mas quando escrevemos algo ali ele ganha vida. É dessa forma que vejo a escrita. Escrever é sobre abrir seu coração e a sua alma e descrever todos seus sentimentos, é um silencioso grito que damos quando ninguém pode nos ouvir, é deixar lágrimas e sorrisos escorrerem do nosso coração. É usar a imaginação, criar mundos, universos, castelos, reinos, tudo em apenas um lugar. É sobre expressar o nosso lado humano, muitas vezes reprimido (Inf. 1<sup>6</sup>).

Segundo o aluno, escrever é mais que um conjunto de palavras em um papel, é sentimentos, é imaginação, é o momento em que se pode colocar os próprios sentimentos sem ser julgado, em que as pessoas podem ser elas mesmas, ou personagens.

Essa questão, sobre o que é escrever, obteve nove respostas que consideraram aspectos mais técnicos da escrita. Exemplos disso são: “Um meio de expressão e comunicação” (Inf. 2) e “Escrever letras, formando palavras, frases e textos. Com um certo conhecimento tanto de ortografia quanto de mundo, e criatividade dependendo do que for escrito” (Inf. 3).

Houve também respostas mais “sentimentais”, as quais somam seis; nelas, foram observadas definições ligadas à emoção, ao sentimento dos respondentes, como, por exemplo, “Expressar em palavras escritas o que eu não consigo gritar da minha alma para o mundo” (Inf. 4) e “Escrever, para mim, é dar à alma; ser quem eu realmente sou; colocar todos meus sentimentos na mesa, correndo o alto risco de apresentar minha vulnerabilidade” (Inf. 5).

Outras 10 respostas referem-se à imaginação, ao fato de a escrita poder ser um *hobby*, um meio de conforto. Exemplos disso são: “É um modo de me descontraír, fugir da realidade” (Inf. 6), “Uma forma de registrar a vida ou moldá-la” (Inf. 7) e “Escrever é uma arte onde você cria mundos, revela segredos e expõe sentimentos. É um lugar de paz e caos ao mesmo tempo onde você tem a habilidade de convencer pessoas, influenciar opiniões e trazer refúgio” (Inf. 8).

Essas respostas evidenciam a complexidade de se definir o ato de escrita. Cassany aponta que, nos últimos anos, vários autores têm se interessado pelo processo de composição da escrita e têm formulado algumas teorias para explicar essa atividade intelectual. Ele próprio propôs uma visão de escrita multidimensional,

---

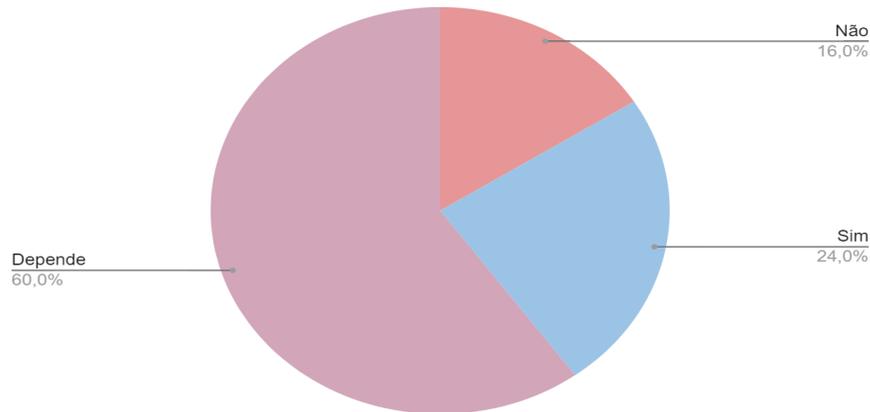
<sup>6</sup> Os participantes foram nomeados de informante (Inf.), a fim de se preservar suas identidades.

que varia da psicologia sociocultural vygotskyana à visão cognitiva do processo de escrita do texto. A primeira pressupõe que a escrita é uma herança sócio-histórica que o ser humano adquire e desenvolve em sociedade. A segunda define a escrita como uma tarefa altamente reflexiva e complexa, que traz como consequência o fato de não poder se falar em escrita espontânea (Cassany, 2004b).

Sobre a dificuldade de escrever, 60% dos participantes falaram que depende do texto (GRÁFICO 4). Se for um texto mais formal, como artigos, texto dissertativo-argumentativo, que precise de mais técnicas e mais conhecimentos, os alunos possuem mais dificuldade em escrever, mas, se for um texto mais simples, que seja mais informal, a dificuldade é a imaginação. É bastante comum as pessoas considerarem que precisam de imaginação, inspiração para escrever; no entanto, escrever é um hábito que se adquire com técnicas e prática, a fim de se obter maior familiaridade com os diferentes gêneros textuais nas diversas situações de uso, monitoradas ou não.

Dos participantes, 16% responderam que não consideram difícil escrever, mas não se justificaram. Já aqueles 24% que falaram que sim, que escrever é difícil, acreditam ter certa dificuldade para escrever por causa do bloqueio criativo e/ou por dificuldade de organização textual, ou seja, encontram obstáculos ao pensarem na sequenciação das ideias no nível textual, como, por exemplo, pode-se observar na resposta do Inf. 9, que se justificou apontando o seguinte: "Sim. Porque há tantas formas diferentes de escrever algo, tantos rumos que uma história pode tomar que se torna difícil pensar em algo concreto".

**Gráfico 4 – Dificuldade para escrever**

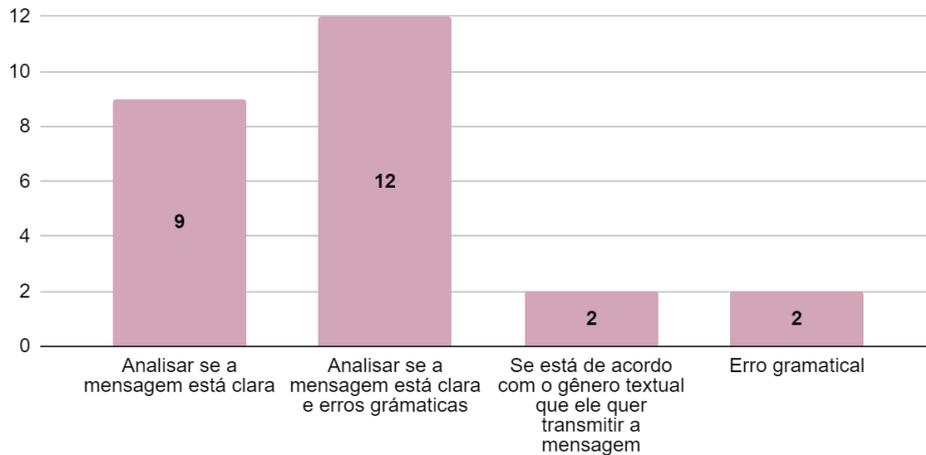


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Para a pergunta central desta investigação, os participantes entraram em consenso sobre o que é revisar um texto, já que a maior parte deles citou “analisar se a mensagem está clara” e “olhar os erros gramaticais” ao mesmo tempo (48%). A importância do gênero textual também foi apontada por 8% dos respondentes, que alegaram ser necessário observar se a mensagem está de acordo com o gênero textual, a considerar a situação de comunicação a que os sujeitos estão inseridos. (GRÁFICO 5). Uma resposta que pode ilustrar tais apontamentos é a seguinte: “Revisar um texto é conferir se a ideia que você deseja passar está clara e sem erros, de forma que deixe sua mensagem de uma maneira acessível e atrativa” (Inf 9).

Interessante constatar que a noção de “erro”, tão comum quando o assunto é revisão de textos, não prevaleceu nas respostas desses alunos. Isso pode ser um indicativo do trabalho que se vem construindo com eles, ao longo do Ensino Médio, em que se procura dar mais importância ao processo da escrita do que propriamente ao resultado em termos de contagem de erros e acertos, ou seja, é um trabalho que entende os alunos como sujeitos do dizer e o professor como coautor e mediador da escrita (Geraldi, 1984; Menegassi, 2010).

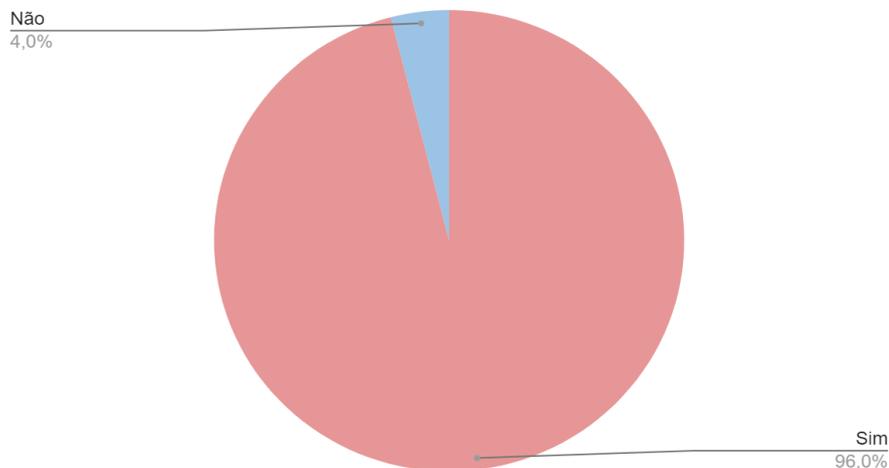
**Gráfico 5 – O que é revisar?**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Perguntados se eles revisam os textos que escrevem, 96% responderam que revisam, logo, apenas 4% não revisam. Foi animador verificar que os alunos levam em consideração essa etapa tão importante do processo de escrita.

**Gráfico 6 – Costume de revisar os textos que escrevem**

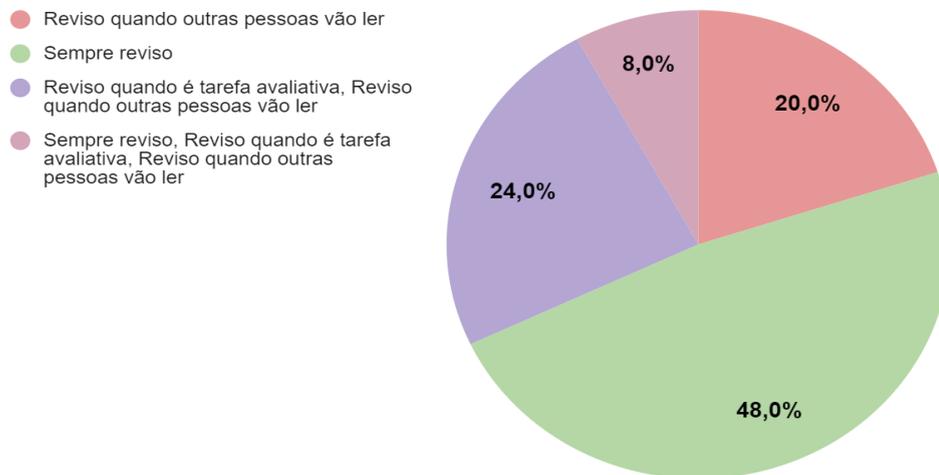


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Quando indagados sobre em quais situações costumam revisar seus textos, foram dadas quatro opções de respostas aos alunos, que poderiam marcar mais de uma. Assim, 20% dos entrevistados responderam que revisam apenas quando outras pessoas vão ler, 48% sempre revisam, 24% revisam quando é tarefa

avaliativa e quando outras pessoas vão ler, 8% sempre revisam, sendo atividade avaliativa e quando outras pessoas vão ler.

**Gráfico 7 – Em que situações revisa o próprio texto**



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os dados demonstram, portanto, a preocupação dos alunos com o olhar do outro, ou seja, com aquele que lerá o texto e poderá avaliá-lo, criticá-lo, elogiá-lo (52%), o que corrobora a visão de Bazerman (2015, p. 107), quando aponta que os motivos mais profundamente vinculados à escrita são:

[...] evitar o embaraço e obter aprovação. Por mais primorosas que sejam as avaliações, a imaginação dos estudantes sobre o que se pode realizar por escrito é limitada e suas motivações muitas vezes são fortemente afetadas por emoções de aversão e pelo medo de deixar a desejar. O estudante não é preparado para ver a escrita simplesmente como execução bem-sucedida de uma tarefa, de modo a atender as condições para fazer o que tem a fazer.

Infelizmente, essa postura por parte dos alunos tem por vezes, como consequência, a falta de engajamento e de produção de uma escrita significativa, que os poderia levar ao desenvolvimento de habilidades de escrita.

De posse das concepções dos alunos acerca da revisão textual, procurou-se analisar se os conceitos citados são, de fato, aplicados, quando essa tarefa é solicitada. Para isso, foram dados trechos de textos de gêneros textuais variados com sua respectiva contextualização. Foi indagado aos alunos se eles revisariam ou não os excertos.

Para o primeiro trecho: “Diante de tal situação, os ministério deveria se unir em prol de uma politica mais efetiva. Assim, o problema da má distribuição de renda será melhorado”, retirado de redação do Enem (texto dissertativo-argumentativo), 87% responderam que realizariam a revisão textual do exemplo exposto. Uma resposta que sintetiza bem o que foi apontado pelos participantes, como justificativa para a revisão, é:

Há erros ortográficos ('os ministério' e 'politica') e a ausência de descrição do que seria considerado uma política mais efetiva para a melhora na distribuição de renda. Ademais, como o trecho extraído se trata de uma proposta de intervenção de um texto dissertativo-argumentativo, o candidato não deveria sugerir uma ação ao órgão especificado, mas sim impor o que deve ser realizado por ele (Inf. 10).

Importante notar que as intervenções não se restringem a fatores gramaticais; a busca pela clareza e adequação às especificidades do gênero textual em questão também foram recomendadas.

Os 4,3% que não revisariam justificaram que, se o participante revisasse, provavelmente iria encontrar algum erro e teria que reescrever o texto, e os restantes, 8,7%, ficaram inseguros por não saber muito bem do assunto tratado no texto. O primeiro grupo parece estar mais preocupado com o cumprimento da tarefa do que com a qualidade do texto entregue, já que uma reescrita poderia atrasá-los, considerando o contexto do Enem em que o participante tem tempo limitado para realizá-lo. Há ainda a possibilidade de esse grupo estar considerando a revisão no momento em que o rascunho foi passado a limpo; assim, ao se verificar desvios de diferentes ordens, não seria possível proceder à reescrita, visto que contam apenas com uma folha definitiva de redação. Já o segundo grupo parece ter ligado o conceito de revisão mais ao aspecto temático, ou seja, acreditam não ter conhecimento de mundo suficiente para empreender a revisão. Fato é que a revisão textual é mais ampla do que muitos concebem. Ela é também focada em aspectos mais superficiais do texto, tais como problemas ortográficos ou gramaticais; no entanto, abarca, ainda, “[...] questões concernentes à textualidade, ao gênero textual, ao seu suporte e à esfera de circulação” (Coelho; Antunes, 2010, p. 207).

O segundo trecho analisado pelos alunos faz parte da letra da canção

“Cuitelinho”, gravada originalmente em 1974 por Nara Leão, no disco Música Popular do Centro-Oeste/Sudeste - 4, produzido por Marcus Pereira. A letra de Cuitelinho – "cuitelo" é um regionalismo para beija-flor – faz referência ao cenário e ao folclore do Pantanal.

Cheguei na bera do porto  
Onde as ondas se espaia  
As garça dá meia volta  
E senta na bera da praia

*Cuitelinho*, Paulo Vanzolini

Grande parte dos participantes afirmou que não mudaria nada no texto, uma vez que não revisaria palavras destoantes da norma padrão em uma letra de canção popular, haja vista ser o desvio intencional com vistas a trazer marcas identitárias daquele povo e realidade retratadas, ou seja, há aqui a percepção de adequação e inadequação ao contexto em detrimento dos conceitos de certo e errado (Bagno, 1999). As seguintes respostas podem resumir as ideias:

Não, eu não o revisaria, pois em meu ponto de vista, a arte não deve ser justificada e não deve seguir padrões. A arte engloba tanto o que é considerado ‘certo’ quanto o ‘errado’, e é isso que a torna tão bonita e inclusiva. A arte é uma forma de expressão e manifestação cultural, e que não necessariamente necessita de ser racional. As emoções são o maior guia de um artista (Inf. 11).

Revisaria, porém, não mudaria nada. É possível enxergar o emprego intencional de palavras escritas de forma mais informal, geralmente como se fala, em regiões do interior. Esse emprego informal delas é uma ferramenta, bem planejada, usada de forma artística, e não tecnicamente errada, pois foi usada propositalmente para fins artísticos (Inf. 12).

Porém, duas pessoas acharam que seria necessária uma revisão, ambas colocariam o texto na norma padrão. Neste caso, percebe-se que a norma é tomada como balizador de revisão, sem se considerar outros aspectos que concorrem para a adequação do texto à situação de comunicação.

Comparando os dados obtidos, a partir da aplicação dos dois trechos a serem revisados, é possível afirmar que o grupo de alunos participantes da pesquisa aplica, sim, a concepção de revisão textual que possuem – especialmente clareza da mensagem e adequação ao gênero textual – à tarefa de revisão textual, já que

consideraram, para além da norma padrão, as características do gênero e os fatores pragmáticos tanto ao analisarem a letra da canção folclórica, optando por não interferirem nas possíveis inadequações, quanto ao adequarem o trecho de Redação de Enem, uma vez que se trata de contexto monitorado de avaliação e no qual se requer conhecimento da norma padrão para atendimento à situação formal de interação. Sendo assim, forma, conteúdo e aspectos pragmáticos do texto são considerados.

A seguir, teceram-se algumas considerações finais.

### **Considerações finais**

A pesquisa objetivou investigar a concepção e a prática de alunos do 2º ano do Ensino Médio da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal acerca da revisão textual, uma vez que se entende o processo de revisão textual como parte integrante e decisiva para o desenvolvimento da escrita, entendida como prática social.

Embora a adesão dos alunos tenha sido baixa, conforme já relatado, foi possível traçar um panorama acerca da concepção de revisão textual dos participantes e de outras questões pertinentes a essa etapa do processo de escrita, o qual conta ainda, de acordo com Menegassi (2010), com o planejamento, execução, reescrita e avaliação, conforme apontado na Introdução deste texto.

Os participantes entraram em consenso sobre o que é revisar um texto, considerando a clareza e a adequação do gênero textual como pontos importantes nessa empreitada. A noção de erro, embora citada, não foi predominante, o que revela maior consciência dos alunos em relação ao que de fato seja revisar um texto ou pelo menos em relação ao que não é exclusividade dessa tarefa.

Além disso, os participantes também apontaram ter o hábito de revisar seus próprios escritos, especialmente quando outro irá ler, seja o professor, com fins avaliativos, seja um terceiro leitor.

Foi perceptível também que a concepção de revisão textual que possuem é pertinente à tarefa de revisão textual, uma vez que levaram em consideração a questão da clareza, adequação ao gênero textual e ao contexto para revisar os dois

excertos apresentados: o trecho de uma redação do Enem e o de uma canção regional.

Em suma, com o trabalho realizado, foi possível levar os alunos a refletirem mais sobre a importância da revisão textual como parte do processo de escrita, o que poderá contribuir para implementação ou aumento dessa prática e, conseqüentemente, para a melhoria da competência escritora.

## Referências

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 1999.

BAZERMAN, C. *Retórica da ação letrada*. Tradução de Adail Sobral, Angela Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel, Pietra Acunha. São Paulo: Parábola, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC; SEMTEC, 2002.

CASSANY, D. *La cocina de la escritura*. 11. ed. Barcelona: Anagrama, 2004a.

CASSANY, D. *Construir la escritura*. 4. ed. Barcelona: Paidós, 2004b.

CASSANY, D. *Descrever o escrever: como se aprende a escrever*. Tradução de Osmar de Souza. Itajaí: Editora da Univali, 1999.

COELHO, S. M.; ANTUNES, L. B. Revisão textual: para além da revisão linguística. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 205-224, jul. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4361>. Acesso em: 14 maio 2020.



GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. A mediação do professor na revisão e reescrita de textos de aluno de ensino médio. *Calidoscópico*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 29-43, jan./abr. 2013. DOI 10.4013/cld.2013.111.04.

GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

GUEDES, P. C. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.

MENDES, E. C. C. *Lendo como escritores: a revisão de textos colaborativa como mediadora no processo de aprimoramento da competência escritora de estudantes do ensino médio para o enem*. 2020. 186 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

MENEGASSI, R. J. Da revisão à reescrita: operações e níveis linguísticos na construção do texto. 1998. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2ZHiCLV>. Acesso em: 14 maio 2020.

MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. In: SANTOS, A. R.; GRECO, E. A.; GUIMARAES, T. B. (org.). *A produção textual e o ensino*. Maringá: Eduem, 2010. p. 71-102.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão e reescrita em documentos oficiais: conceitos e orientações metodológicas. *Signum*, Londrina, v. 17, n. 2, p. 166-192, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2014v17n2p166>.

MUNIZ JR, J. S. Revisor, um maldito. In: RIBEIRO, A. E.; VILLELA, A. M. N.; COURA SOBRINHO, J.; SILVA, R. B. (org.). *Leitura e escrita em movimento*. São Paulo: Petrópolis, 2010. p. 269-290.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. 8. ed. São Paulo: Globo, 1992.

WHITE, R. V., ARNDT, V. *Process writing*. London: Longman, 1995.

Recebido em: 25 abr. 2024.  
Aprovado em: 27 maio 2024.

Revisor de língua portuguesa: João Pedro Buzinello Michelato  
Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi  
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho



## APÊNDICE A

### Questionário aplicado aos participantes da pesquisa

**Qual sua idade?**

- 14
- 15
- 16
- 17
- 18+

**Onde cursou o Ensino Fundamental?**

- Rede pública
- Rede particular
- Ambos

**Já foi reprovado em alguma série?**

- Sim
- Não

**Se já foi reprovado, em que série isso ocorreu?**

- Nunca fui reprovado
- Anos iniciais do fundamental
- Anos finais do fundamental
- 1º ano do ensino médio
- Estou repetindo o 2º ano

**O que é escrever para você?**

**Você considera ser difícil escrever? Por quê?**

**Na sua opinião, o que é revisar um texto?**

**Você costuma revisar os textos que escreve?**

- Sim
- Não

**Se costuma revisar seus textos, em quais situações o faz?**

- Nunca reviso
- Sempre reviso
- Reviso quando é tarefa avaliativa
- Reviso quando outras pessoas irão ler
- Outros...

**Analise o trecho a seguir o contexto de produção no qual ele está inserido. Você o revisaria? Justifique sua resposta.**

Contextualização: Trecho de redação do Enem (texto dissertativo-argumentativo) Diante de tal situação, os ministério deveria se unir em prol de uma política mais efetiva. Assim, o problema da má distribuição de renda será melhorado

**Analise o trecho a seguir o contexto de produção no qual ele está inserido. Você o revisaria? Justifique sua resposta.**

Contextualização: Trecho da letra da canção Cuitelinho, gravada originalmente em 1974 por Nara Leão, no disco Música Popular do Centro-Oeste/Sudeste - 4, produzido por Marcus Pereira. A letra de Cuitelinho – "cuitelo" é um regionalismo para beija-flor – faz referências ao cenário e o folclore do Pantanal.

Cheguei na bera do porto  
Onde as ondas se espaia  
As garça dá meia volta  
E senta na bera da praia